



**ABEGÁS**

Associação Brasileira das  
Empresas Distribuidoras  
de Gás Canalizado

# Contribuições Gás para Empregar – Comitê 1

**Marcelo Mendonça**  
Diretor Técnico-Comercial

Outubro/2023



A **Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (ABEGÁS)** é uma sociedade civil sem fins lucrativos constituída em 02 de fevereiro de 1990. Congrega, como associadas, as empresas concessionárias dos serviços de distribuição de gás canalizado dos vários Estados da Federação, acionistas e empresas participantes da indústria do gás no Brasil.

Em seus 33 anos de existência, a ABEGÁS tem atuado para que ocorra a ampliação da oferta de gás natural no País; no estímulo ao fortalecimento das empresas distribuidoras de gás canalizado em todos os Estados da Federação; no intercâmbio e na cooperação técnica e institucional entre seus associados e outras entidades e, bem como, na colaboração com órgãos do governo federal e dos governos estaduais na formulação de programas de desenvolvimento e fortalecimento da Indústria Brasileira do Gás Natural.

Conteúdo

## Propósito

Estimular o desenvolvimento do mercado de gás natural no Brasil, ampliando o seu uso de forma segura, sustentável e competitiva, promovendo a expansão da infraestrutura e a universalização do serviço de distribuição de gás canalizado no País.

## Representatividade Internacional



A ABEGÁS representa o Brasil na International Gas Union (IGU), organização mundial que tem como objetivo promover o avanço técnico e econômico da Indústria do Gás Natural nos cinco continentes. Com membros associados de 67 países, a IGU coopera com as organizações nas mais diversas áreas do setor, da exploração, produção e indústria, até alcançar o consumidor final do gás natural.

# Nossos associados

## Distribuidoras





## Investidores



## Participantes



# Concessionárias de gás canalizado no Brasil



# Comitê 1 - Disponibilidade do Gás Natural (exploração e produção, Reservatórios e FPSOs) - Soluções possíveis



**Desafio: Avaliar mecanismos para aumento da produção e disponibilização do gás natural no mercado nacional, incluindo: a exploração de novas áreas, a monetização de recursos já descobertos e redução da reinjeção do gás natural nos reservatórios**

- Viabilizar a exploração e produção da margem equatorial, onshore e do gás de xisto (shale gas), por meio da realização de novos leilões pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para o desenvolvimento da oferta nessas regiões.
- Promover o desenvolvimento de áreas com potencial, como as bacias de Tucano Sul, Potiguar (offshore) e Sergipe águas profundas, e com potencial para retornar a patamares mais altos de produção como as bacias de Alagoas (onshore), Espírito Santo e Recôncavo.
- Compatibilizar com a questão ambiental a possibilidade de exploração de blocos exploratórios existentes e que estão sem atividade, por falta de licenças.
- A expansão e desenvolvimento de novas áreas exploratórias é essencial para o aumento da oferta de gás nacional para o mercado.
- Incentivar o desenvolvimento de novos mercados para o gás natural. A monetização dos recursos existentes está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento da demanda.

# Comitê 2 - Acesso ao mercado de GN (escoamento, processamento, transporte, estocagem e terminal de GNL) - Soluções possíveis

## **Desafio: Avaliar mecanismos para atrair investimentos privados em infraestruturas nacionais**

- Oferecer ao agente que construir nova infraestrutura de escoamento da produção a retirada do gás a preço competitivo na boca do poço, como forma de incentivo à expansão da infraestrutura.

## **Desafio: Transparência nos preços nacionais**

- A ANP deve estabelecer metodologia de revisão periódica das tarifas de transporte, tal como acontece na distribuição de gás canalizado, de maneira que haja transparência no cálculo da tarifa.
- Tornar pública, acessível e periódica a divulgação das tarifas de transporte praticadas pelas transportadoras.

## **Desafio: Estruturação de mercado para uma indústria competitiva, eficiente e baixo custo de transação entre elos da cadeia**

- Estabilidade regulatória e segurança jurídica, de modo a incentivar o respeito aos contratos, a atração de investimentos para o setor visando a expansão e uso eficiente das infraestruturas.
- Criar um arcabouço regulatório que abarque a livre utilização da infraestrutura de transporte por terceiros, contando com tarifas equalizadas e transparentes entre agentes.

## **Desafio: Estruturação de mercado para uma indústria competitiva, eficiente e baixo custo de transação entre elos da cadeia (continuação)**

- Assegurar que uma parcela da tarifa seja destinada à amortização dos investidores do ativo de transporte, com tal parcela avaliada de acordo com o nível de risco do empreendimento, de forma a inibir comportamentos oportunistas e dar o retorno adequado às alocações iniciais.
- Reduzir os custos da infraestrutura – transporte.

## **Desafio: Como proporcionar as externalidades positivas para os consumidores**

- Promovendo a isonomia nas oportunidades e redução de barreiras aos novos entrantes. A expectativa é de que a facilidade de planejamento e operação no segmento proporcione uma redução dos custos, que se refletirão na tarifa aos consumidores finais.



# Comitê 2 - Acesso ao mercado de GN (escoamento, processamento, transporte, estocagem e terminal de GNL) - Soluções possíveis



## **Desafio: Avaliar o aproveitamento e o retorno social e econômico da produção nacional de gás natural associado às medidas propostas**

- Transparência nas informações com a disponibilização de informações claras, por meio de portais virtuais e relatórios periódicos, sobre: empregos gerados no segmento; emissões evitadas pela substituição de fósseis mais poluentes por gás natural; histórico do preço da molécula de gás aos consumidores com as variações regionais; reajustes da tarifa de transporte; clara exposição dos itens que compõem a tarifa final.

## **Desafio: Identificação e transparência das restrições técnicas das infraestruturas existentes**

- A ANP deve estabelecer a obrigatoriedade de divulgação da capacidade ociosa de todas as infraestruturas essenciais do setor (escoamento, transportes e regaseificação) e monitorar as plataformas de oferta de capacidade e as tarifas praticadas.

# Comitê 5 - Papel do GN na Transição Energética

## Desafio: Potencial de substituição de outros fósseis mais emissores pelo gás natural

- O mercado de veículos pesados de transporte de cargas e passageiros movidos a diesel (caminhões e ônibus) é o principal mercado de substituição para o gás natural. Apenas a parcela de diesel importado hoje, equivale a uma demanda diária de 30 milhões metros cúbicos de gás natural.
- Organizar a implementação de corredores logísticos com o apoio das concessionárias das rodovias federais.
- Estabelecer linhas de crédito especiais nos bancos públicos federais e do BNDES.
- Promover incentivos tributários e fiscais (Pis e Cofins).
- Incentivar os estados a equalizar a alíquotas de ICMS do gás natural veicular e biometano à alíquota praticada para o diesel.
- Incentivar os estados, principalmente as capitais e regiões metropolitanas, a incluir o gás natural e o biometano nas licitações do transporte público e no serviço de coleta de resíduos urbanos.

# Comitê 5 - Papel do GN na Transição Energética

## **Desafio: Aproveitamento de sinergias com o biometano e hidrogênio de baixo carbono**

- A Lei 14.134/23 já dá o mesmo tratamento do gás natural para o biometano. O que falta é ligar a produção, que está espalhada em pontos distantes das redes de distribuição, ao mercado consumidor.
- Novamente, a criação de demanda por meio do desenvolvimento do mercado de veículos a gás natural/biometano será o caminho para interligação de áreas produtoras às regiões de consumo, viabilizando a construção de novos gasodutos.

## **Desafio: Potencial de investimentos na cogeração industrial**

- Segundo dados da Associação da Indústria de Cogeração de Energia (COGEN) a cogeração nacional em operação comercial atingiu 20,4 GW, em dezembro de 2022, o equivalente a 10,8% da matriz elétrica nacional (189 GW). Em 2022, 639 MW foram adicionados à cogeração por meio de 18 novas usinas e 248 MW em 7 expansões de capacidade. O país conta com 652 usinas de cogeração, das quais 93 são a gás natural, com capacidade instalada de 3,15 GW e 50 a biogás (371 MW).
- Para a COGEN, a capacidade de cogeração de energia do Brasil deve crescer entre 400 MW e 500 MW em 2023, considerando projetos de biomassa e gás natural. A associação, ainda, estima que o potencial de adição de energia com a cogeração a gás natural pode chegar a 7,2 GW (dados de 2021). E de acordo com a Cogen, o uso do gás em aproximadamente 5.500 empreendimentos poderia triplicar o uso da fonte, que como citado acima está em 3,15 GW, atualmente. Os projetos poderiam adicionar ainda uma capacidade térmica equivalente a 17,9 GW.

## Comitê 5 - Papel do GN na Transição Energética

**Desafio: Aproveitamento e/ou requalificação dos ativos da infraestrutura de gás natural, viabilizando projetos mais resilientes no contexto da transição energética**

- Hoje já é possível injetar o biometano nas redes de distribuição de gás natural, sem necessidade de adequações dos 42 mil km de rede existentes.
- Para o hidrogênio ainda não há estudos conclusivos sobre a injeção de na rede, portanto sugerimos que a ANP incentive o uso das verbas de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) para a realização dos estudos necessários para garantir a segurança da injeção nas redes de transporte e distribuição





**ABEGÁS**

Associação Brasileira das  
Empresas Distribuidoras  
de Gás Canalizado

# Obrigado!



**ABEGÁS**

Av. Ataulfo de Paiva, 245 – 6º andar – Leblon

Rio de Janeiro/RJ CEP: 22440-032

Fone: +55 21 3970-1001 | +55 21 3995-4325

E-mail: [abegas@abegas.org.br](mailto:abegas@abegas.org.br) | Site: [www.abegas.org.br](http://www.abegas.org.br)